



## A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL ACERCA DO PNAIC E A QUALIDADE EDUCACIONAL

Ana Paula Ferreira Trindade<sup>1</sup>  
Laís Leni Oliveira Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí-UFJ/ anapaula.fertrin@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Jataí-UFJ / laisljeni@gamil.com

### Resumo:

O presente trabalho é parte de uma pesquisa intitulada: o PNAIC e a formação de professores alfabetizadores na pré-escola. Aborda a problemática da formação continuada dos professores alfabetizadores na pré-escola, tem como questão problema: a relação entre a formação de professores e o PNAIC. Propõe-se como objetivo geral analisar as contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a concepção de qualidade de alfabetização enquanto programa de formação continuada e compreender suas possíveis contribuições para efetivar mudanças no trabalho docente e na qualidade social do trabalho desenvolvido na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Formação Continuada. Educadores.

### Introdução

O interesse em refletir sobre Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) surgiu após uma participação no programa como formadora local das professoras alfabetizadoras na pré-escola da rede municipal de ensino na cidade de Jataí-Goiás. Diante de vários estudos, surgiu a necessidade em saber quais as possíveis concepções dos professores acerca do PNAIC e como esse programa de formação continuada, com cursos, oficinas, palestras e demais possibilidades irá contribuir para aquisição de conhecimento, habilidades e competências na profissão docente, e qual será a sua influência na qualidade educacional na pré-escola<sup>1</sup>.

PNAIC é uma política de governo pensado em 2012, implantado em 2013 no ciclo de alfabetização do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental I e disponibilizado para a Educação Infantil em 2017. O programa foi planejado para suprir os problemas relacionados a leitura e escrita das crianças que não foram alfabetizadas na idade certa, e suas ações tem como foco principal o Ensino Fundamental público e a pré-escola, visando a alfabetização dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática até o final do 3º ano. O Pacto foi pensado como um recurso de “salvação” para as crianças que ainda não foram alfabetizadas até os oito

---

<sup>1</sup> Conforme a LDB/96, a educação básica é o primeiro nível do ensino escolar no Brasil. Compreende três etapas: a educação infantil (para crianças com até cinco anos), o ensino fundamental (para alunos de seis a 14 anos) e o ensino médio (para alunos de 15 a 17 anos). A Educação Infantil é compotas por creches (crianças de zero a três anos) e pré--escola (quatro e cinco anos).

anos de idade, e para os educadores como um programa de “redenção” ou de formação para a competência<sup>2</sup>. Nos estudos de Arce e Dandolini (2009, p.58), “as tendências que vem se consolidando na formação dos professores trazem alguns destaques, em especial, a secundarização do conhecimento, a predominância da epistemologia da prática, o desenvolvimento das competências”, quem sabe, o que esteja faltando para que o professor desenvolva seu trabalho, seja outros fatores de ordem social. Como exercer um trabalho docente de qualidade, com salas superlotadas, com faltas constantes de materiais didáticos pedagógicos de qualidade, falta de apoio e incentivo para se qualificar.

Os problemas que envolvem professores, crianças e o processo de alfabetização conforme foi pensado pelo MEC não acontece por falta de leitura ou falta de competência do professor, mas sim por falta de políticas públicas educacionais de valorização da carreira docente, por falta de recursos didáticos para se trabalhar com crianças na pré-escola. O Pacto procura abordar a alfabetização como codificação e decodificação de códigos ou domínio de convenções ortográficas, mas a alfabetização perpassa este contexto, torna-se mais complexa, abrangendo a leitura e a produção de textos. De acordo com Martins e Marsiglia (2015), o processo de alfabetização pelo qual a criança passa, compreende todo um processo de apropriação pelos indivíduos, de uma forma específica de objetivação humana. Assim, por meio da interpretação a criança poderá alcançar a construção da compreensão, tornando-o um cidadão consciente de sua presença e importância no mundo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa afirmam (BRASIL, 1997, p. 15):

[...] o domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Os educadores precisam compreender o domínio da linguagem oral e escrita para a autonomia da criança. Frente a isso, que o educador está sempre buscando uma consolidação entre seu conhecimento e sua experiência, e o processo de formação contínua possibilita essa atualização de seu conhecimento frente às mudanças educacionais que a nossa sociedade exige, como o próprio nome diz uma formação contínua no qual o educador está buscando se

---

<sup>2</sup> A “competência” a que se refere no texto não é a competência Neoliberal de Perrenoud voltada para o mercado de trabalho ou para uma educação dentro da perspectiva construtivista, ao contrário, a competência está direcionada ao fato do educador não ter autonomia dentro da sala de aula, da liberdade em ministrar suas aulas pensando em uma educação humanizadora, sem a intervenção de alguém que diga, faça dessa, ou daquela forma.

aperfeiçoar, reconstruindo o seu saber teórico, que fortalecerá sua forma de ensinar. Entretanto, um aspecto a ser considerado durante as formações continuadas está no processo de transformação que envolve o aprendizado, a reflexão, o planejamento e os conceitos associados ao que está sendo modificado na sua práxis pedagógica.

A revisão de literatura foi um levantamento das pesquisas de interesse, para utilizar na análise documental, com consulta a trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação em educação no período de 2017, localizados nos sites da Capes e nas bibliotecas virtuais das universidades e dos próprios programas de pós-graduação dentro de uma análise crítica das Políticas Públicas de governo, na qual o PNAIC é oferecido aos professores da pré-escola<sup>3</sup> como programa de formação continuada, que buscam se qualificar, fazendo cursos, oficinas e palestras, pensando em uma forma de elaborar estratégias de ensino-aprendizagem que possibilitem manter as singularidades e a subjetividade humana entre docentes e alunos, e se essas contribuições irão efetivar mudanças de qualidade social no trabalho da Educação Infantil na pré-escola. Foram encontrados 57 trabalhos entre teses e dissertações que falam sobre o PNAIC e a formação continuada dos professores no ciclo de alfabetização, no entanto, não foram encontrados nenhum trabalho referente à formação continuada dos profissionais da Educação Infantil acerca do PNAIC.

Sua importância pode trazer benefícios relevantes para a melhoria da qualidade da Educação Básica, em termos de compreender a formação continuada do professor como atividade necessária entre teoria e prática educativa dos docentes que trabalham com crianças da pré-escola.

## **Metodologia**

Esta pesquisa será desenvolvida no Município de Jataí, com docentes da Rede Municipal de Educação atuantes na pré-escola que participaram do PNAIC para a Educação Infantil em 2017/2018 e que, permanecem atuando com turmas de pré-escola. Enquanto escolha metodológica a fundamentação teórica e bibliográfica, se enquadra em uma pesquisa de campo, com procedimentos qualitativos, apresentados a partir da obtenção de dados descritivos que serão coletados diretamente com as situações estudadas, enfatizando os vários formatos de formação continuada, sem deixar de valorizar as interações cotidianas do fato investigado, bem como, retratar a perspectiva dos participantes da pesquisa. Um dos procedimentos metodológicos será a revisão de literatura com um levantamento das pesquisas

---

<sup>3</sup> Pré-escola compreende crianças de quatro e cinco anos, Jardim I e II. E pode ser ofertada em creche ou escola.

de interesse a trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação em educação no período de 2017, localizados nos sites da Capes e nas bibliotecas virtuais das universidades e dos próprios programas de pós-graduação, análise de documentos orientador do PNAIC desde sua implantação nos ciclos de alfabetização até a chegada à Educação Infantil no ano de 2017, aplicação de questionários fechados e entrevistas semiestruturadas. Serão utilizados para a análise dos dados coletados procedimentos predominantemente qualitativos a fim de perceber os diferentes aspectos constitutivos da formação continuada dos professores da Educação Infantil.

### **Resultados e discussões**

Os resultados e as discussões serão por meio de questionários fechados com o objetivo de conhecer o universo sociodemográfico das docentes selecionadas, identificando nele tendências e padrões como as variáveis idade, sexo, tempo de serviço na Educação Infantil, formação acadêmica, local de atuação, e uma entrevista semiestruturada para analisar as concepções dos professores em relação ao PNAIC contextualizados neste curso, tomando como base a importância e a necessidade desta formação no processo de alfabetização ainda na Educação Infantil, ao mesmo tempo em que valorizam a presença do pesquisador, também dão espaço para que o sujeito investigado tenha liberdade de participar e enriquecer o trabalho. Os materiais coletados serão classificados de forma sistemática por meio de seleção, codificação e tabulação dos dados, esta classificação possibilita maior clareza e organização na última etapa da pesquisa, que é a elaboração do texto dissertativo.

### **Considerações Finais**

Esta pesquisa visa a contribuir para elaboração e valorização de políticas públicas de formação continuada na carreira dos profissionais e efetivar mudanças na qualidade social do trabalho docente dentro da Educação Infantil e sua relevância acadêmica e científica está na importância de se compreender a formação continuada dos professores que atuam na Educação Infantil como atividade necessária entre teoria e prática educativa aos docentes que assumem o processo de alfabetização nos anos iniciais da Educação Básica, considerando as especificidades de trabalhar com crianças de 4 e 5 anos de idade. Portanto, a educação escolar tem se tornado o meio mais utilizado para que aconteça a “transformação histórica do ser em direção a um ideal humano superior” (MARTINS, 2004, p.63), essa expansão escolar precisa vir acrescida de estudos, busca e saberes necessários para um aprendizado mútuo, entre

professor e aluno.

## Referências

ARCE, A.; DANDOLINI, M.R. A formação de professores de educação infantil: algumas questões para se pensar a profissional que atuará com crianças de 0 a 3 anos. In: A. ARCE; L.M. MARTINS (orgs.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas, Editora Alínea, 2009, p. 51-91.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. (Manual do Pacto). Ministério da Educação. Brasília: A Secretaria, 2017. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/index.php> Acesso em: 30 de agosto de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à gestão educacional. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: Apresentação**. Brasília: MEC/SEB, 2014.

\_\_\_\_\_, Lígia Márcia. Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências. In: DUARTE, Newton (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004, p.53-74.

MARTINS, Lígia Márcia; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **As perspectivas construtivistas e histórico crítica sobre o desenvolvimento da escrita**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. (Coleção educação contemporânea).

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó: Argos, 2013.